Maria Clara Lenari 130 -

PLANO DE CAPACITAÇÃO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO

1- Justificativa

2- Conceituação de capacitação

3- Estratégias de capacitação

4- Conteúdos de capacitação

5- Aprofundamento dos temas e formas de trabalhá-los nos diversos níveis técnicos

Grupo de Trabalho:

Magda Leal dos Santos;
Solange Jobim e Souza;
Maria Clara Lanari Bó:
Margarida de Souza Queiroz;
Sílvia Schafirovitch;
Maria Elizabeth Murtinho;
Maria Fernanda Rezende Nunes.

1- Justificativa

O fato do DETED estar voltado para a elaboração de um plano de capacitação, decorre das seguintes observações e fatos abaixo relacionados:

- a não existência de um plano de capacitação em alfabetização que subsidie os técnicos, do MOBRAL Central e das COORD, em um trabalho nessa área;
- a própria demanda das Coordenações, interessadas em investir numa capacitação com qualidade para garantir melhores resultados;
- as avaliações realizadas pelo DETED/DIAMP que apontam para a necessidade de se repensar a capacitação;
- a necessidade de se instrumentalizar os técnicos em todos os níveis, para que possam elaborar planos de capacitação diversificados de acordo com as reais necessidades de cada grupo, legitimando, inclusive, a tendência de se abandonar um projeto nacional único, a favor de outros que atendam às necessidades regionais;
- os baixos índices de produtividade da alfabetização demonstrados e discutidos por ocasião da disseminação dos referenciais básicos da Instituição.

2- Conceituação de capacitação

Capacitação não é um ato mecânico de passar informações para, serem reproduzidas sem uma reflexão. Capacitação, no sentido que se pretende desenvolver aqui, deve ser entendida como um processo educativo em que o indivíduo adquire os instrumentos necessários para compreender a realidade na qual está inserido, desenvolvendo, também, formas de atuar nessa realidade.

Esse indivíduo a quem se busca capacitar deverá se tornar, então, capaz de atuar frente a uma determinada realidade, que no caso, se refere aos diferentes aspectos que envolvem o projeto de alfabetização.

Para tal, ele deverá não só dominar um conteúdo mínimo relativo ao processo de alfabetização de adultos, como, também, a capacitação deverá permitir que ele desenvolva uma postura com as seguintes características:

a) Consciência crítica

Significa que os conhecimentos adquiridos durante a capacitação devem permitir uma atitude reflexiva e crítica em relação a seus valores, crenças e atitudes, tornando-o capaz de reformular sua prática educativa sempre que necessário.

b) Atitude avaliativa

Isto significa apresentar uma constante postura de avaliação do processo educativo que desenvolve, com vistas à busca de melhores alternativas para seu trabalho.

c) Criatividade

Isto significa se tornar capaz de conceber novas formas de atuar extrapolando as alternativas de trabalho propostas na capacitação.

d) Ser receptivo à mudança

Isto significa se tornar capaz de estar pronto para a reformulação de si próprio e de sua ação.

Torna-se, portanto, evidente a preocupação na seleção dos capacitadores do MOBRAL Central que, além do domínio dos conteúdos, devem apresentar as características acima mencionadas a fim de garantir que na capacitação dos agentes seja possível o desenvolvimento dessas características.

Os conteúdos que serão explicitados nessa proposta, abordam temas que visam preparar os técnicos dos diversos níveis envolvidos no trabalho com o adulto analfabeto. Nesse sentido, se faz necessário desenvolver um trabalho que, ao mesmo tempo, discuta a realidade sócio-econômica na qual o indivíduo está inserido e, também, permita-lhe a aquisição e domínio de conteúdos específicos à área de alfabetização.

3- Estratégia de capacitação

Dentro da linha de pensamento que vem sendo adotada na presente proposta, a capacitação deve ser desenvolvida de várias formas e em várias etapas. O esquema que vem a seguir pretende dar uma visão inicial do que se entende por capacitação direta e indireta, e ainda como poderia vir a ser operacionalizada.

Tipos de Capacitação

Direta

Consultoria Técnica- entende-se por consultoria técnica aquela que se refere a conteúdos específicos definidos a partir das demandas das Coordenações tendo por base de trabalho necessidades que surgem em determinados momentos do desenvolvimento dos projetos

Assistência Técnica- entende-se por assistência técnica a preparação do corpo técnico a nível estadual cobrindo as várias áreas de trabalho com a Educação de Adultos, detectadas pelas Coordenações e equipes do MOBRAL Central. O trabalho poderá ser desenvolvido em duas etapas.

.1a.etapa ——> chamada de fase inicial, onde se pretende trabalhar com conteúdos considerados básicos para o deslanchamento dos projetos.

.2a.etapa ——> nessa fase, pretende-se que o trabalho seja realizado durante todo o desenvolvimento do projeto. Pretende-se ainda que esses conteúdos trabalhados sejam mais detalhados, permitindo um maior aprofundamento tanto dos temas abordados na 1a. etapa quanto dos que forem tratados na 2a.etapa.

Tipos de Capacitação (cont.)	Indireta	Entende-se por assistência técnica indireta a elaboração e seleção de textos, material didático, publicações e periódicos que deverão ser enviados às Coordenações no sentido de complementarem as necessidades de conhecimento de determinados conteúdos por parte das equipes técnicas em relação ao trabalho que desenvolvem.

4- Conteúdos da capacitação

Os conteúdos da capacitação apresentam níveis de abrangência distintos, ou seja, alguns compreendem temas que devem ser trabalhados até o nível do alfabetizador, enquanto que outros ficarão restritos ao trabalho com os técnicos e supervisores estaduais.

A- Conteúdos básicos a serem trabalhados a nível de alfabetizador:

. conteúdos equivalentes às 4 primeiras séries do 1º grau e didática referente a esses conteúdos.

B- Temas a serem trabalhados em todos os níveis (técnicos do Central, técnicos das COORD, Supervisores e Alfabetizdores):

. O aluno analfabeto -

- qual a concepção que o alfabetizador tem do aluno analfabeto;
- que expectativas o aluno analfabeto tem do alfabetizador;
- a interferência da motivação do aluno no processo de aprendizagem;

- as dificuldades de aprendizagem que o aluno analfabeto encontra, devido ao preconceito que, muitas vezes, o alfabetizador apresenta em relação a ele;

- a infantilização do aluno analfabeto e como isto se reflete negativamente no processo de aprendizagem;

- as dificuldades de aprendizagem do adulto e como detectá-las para propor atividades que ajudem a superá-las;

- qual o nível de conhecimento do aluno quando entra na classe de alfabetização, ou seja, que grau de conhecimento ele apresenta em relação ao cálculo, leitura e escrita;

- como capacitar o alfabetizador para realizar esse diagnóstico inicial;

- como desenvolver o raciocínio abstrato/simbólico do aluno analfabeto em relação ao código de leitura e da escrita.

. Aspectos perceptivos e motores que interferem nos mecanismos da leitura e da escrita.

- como as habilidades perceptivas do indivíduo interferem no processo de aquisição do código da escrita e do domínio da leitura;

- como as dificuldades relativas à psicomotricidade interferem na aprendizagem da escrita;

- que atividades/exercícios desenvolver com o aluno analfabeto para que possa superar suas difiucldades perceptivo-motoras.

. Métodos de alfabetização

- conhecer os métodos de alfabetização;

- análise das vantagens e desvantagens de cada um;

- a relação da técnica com o método;

- aplicabilidade desses métodos na alfabetização de adultos.

. Fundamentos do processo de alfabetização dentro do método adotado pelo MOBRAL

- a questão da gradação dos conteúdos e suas dificuldades com o objetivo de se discutir o ritmo de assimilação de cada aluno frente a uma determinada quantidade de conteúdos;

- a questão da seqüenciação de acordo com o nível de complexidade das famílias silábicas. O objetivo é informar o alfabetizador sobre o porquê da necessidade de haver uma determinada seqüência na apresentação das famílias silábicas no trabalho de alfabetização;

- como trabalhar paralelamente a Matemática e a Comunicação e Expressão, uma vez que o adulto analfabeto, muitas vezes, apresenta níveis de conhecimento diferentes em relação às duas áreas;

- a questão do esclarecimento ao alfabetizador da terminologia específica do processo de alfabetização, família silábica, técnicas, metodologia, método etc.;

- as expectativas do aluno e do alfabetizador em relação ao tempo do processo de alfabetização. O rítmo de aprendizagem de cada grupo e o tempo previsto como limite institucional.

. Processos de avaliação

- avaliação vista como produto: envolvendo a questão do conceito de alfabetizado

- avaliação vista como processo: implicando a participação do alfabetizador e do aluno

. Participação no processo de alfabetização

" Mostrava Malatesta que a melhor maneira
de sujeitar um povo consiste em lhe dar a
ilusão de que participa de decisões"

Maurício Tractemberg

- A participação como princípio metodológico que deve ser vivenciado em todos os níveis de capacitação.

C- Temas a serem abordados só a nível dos técnicos e supervisores estaduais

. O alfabetizador: um repensar sobre as diversas concepções que a Instituição tem do seu papel;

- que aspectos são importantes na caracterização do alfabetizador do MOBRAL;

- formação profissional; formação educacional; idade; sexo; interesse pelo trabalho; origem social;

- como essas características influenciam no trabalho com os alfabetizandos;

- qual a imagem que os técnicos e supervisores têm do alfabetizador;

- quais as expectativas que os técnicos e supervisores têm em relação ao alfabetizador;

- o que é oferecido ao alfabetizador face a essas expectativas;

- quais as expectativas que o alfabetizador tem em relação a sua formação pela Instituição;

- qual a expectativa que o alfabetizador tem do aluno analfabeto;

- quais os critérios adotados pela COORD na seleção do alfabetizador;

. Material didático

- O material didático do MOBRAL: discussão a partir da avaliação já realizada pelo DETED;

- a questão da elaboração de cartilhas regionalizadas;

- utilização de outras cartilhas;

- utilização de outros tipos de materiais na alfabetização, tais como: jornais, revistas...

. Educação rural e urbana

- o que significa ruralização da educação;

- quais as implicações da ruralização da educação;

- que características diferenciam as propostas educativas rurais e urbanas;

- como levar em consideração a questão da migração do campo para a cidade nos conteúdos educativos para a população rural.

. Diversidade de experiências em alfabetização de adultos no Brasil

- conhecer e analisar as diversas experiências em alfabetização de adultos já desenvolvidas ou em desenvolvimento no país.

. Elaboração de planos para capacitação dos técnicos, supervisores e alfabetizadores

Discussão sobre a elaboração de um plano de capacitação diversificado que seja adequado aos diversos níveis de atuação dos agentes; ao nível de conhecimento dos agentes; o tempo de trabalho do agente na Instituição.

. Elaboração de instrumentais avaliativos contendo conteúdos das 4 primeiras séries do 1º grau necessários ao trabalho de alfabetização.

Numa linha de continuidade de capacitação, deverá ocorrer, ao longo do Projeto, reciclagens quinzenais, com a finalidade de orientar os professores com relação aos conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula. Deve-se, contudo, enfatizar que o ponto de partida para se dimensionar o grau de profundidade do trabalho que será realizado; deverá ter por base o nível de conhecimento do professor, bem como as necessidades por eles apresentadas.

Estão previstas 30 reciclagens, distribuídas ao longo do Projeto, com a duração de 2 dias e cada uma com a carga horária de 16 horas, perfazendo um total de 480 horas.

IV - CONTEÚDOS PREVISTOS PARA A CAPACITAÇÃO

Os conteúdos que serão explicitados neste plano de capacitação abordam temas que visam a preparar os técnicos dos diversos níveis envolvidos no trabalho com o adulto analfabeto. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver um trabalho que, ao mesmo tempo, discuta a realidade sócio-econômica na qual o indivíduo está inserido e, também, permita-lhe a aquisição e domínio de conteúdos para desenvolver uma proposta de educação supletiva.

É apresentada abaixo a listagem geral dos conteúdos que deverão ser trabalhados, durante todo o processo de capacitação do projeto.

Cada um dos momentos de capacitação e reciclagens terá sua programação específica, considerando os seguintes temas relacionados abaixo:

TEMAS	CONTEÚDOS
1. O significado de uma proposta única de educação supletiva no âmbito do MOBRAL	. Clientela . Inserção cultural da proposta educativa . Inter-relação com o sistema regular de ensino.
2. A questão da Educação de Adultos	. A concepção que o professor tem do aluno analfabeto . A identidade sócio-cultural do aluno adulto . A interferência da motivação do aluno no processo de aprendizagem

TEMAS	CONTEÚDOS
A questão da Educação de Adultos (continuação)	. As dificuldades de aprendizagem do adulto analfabeto e como trabalhar essas dificuldades para superá-las . Aspectos perceptivos e motores que interferem nos mecanismos da leitura e da escrita
3. Metodologia da participação	. Participação como prática social . Participação no processo educativo
4. Fundamentos do processo de alfabetização dentro do método adotado pelo MOBRAL	. Passos metodológicos do método adotado pelo MOBRAL . A questão da gradação dos conteúdos e suas dificuldades . A questão da seqüenciação de acordo com o nível de complexidade das famílias silábicas . O trabalho integrado das áreas: Comunicação e Expressão Matemática, Integração Social e Iniciação às Ciências . As expectativas do aluno e do alfabetizador em relação ao tempo do processo de alfabetização . O ritmo de aprendizagem do aluno x limite administrativo institucional.
5. O conteúdo da atual proposta de equivalência às quatro primeiras séries do 1º grau	. O conceito de conteúdo mínimo e conteúdo pleno. . A determinação do conteúdo mínimo na alfabetização . O núcleo comum das 4 primeiras séries do 1º grau . A determinação dos objetivos intermediários e terminais do Projeto. . Como trabalhar com os conteúdos mínimos, levando em consideração a produção local, as formas de sobrevivência e outros aspectos relevantes para a vida do grupo. . A didática de ensino.
6. Habilitar os responsáveis pelas ações de alfabetização e pós-alfabetização a uma adequada utilização dos materiais didáticos	. Análise do material didático adotado pela instituição para a alfabetização e pós-alfabetização e orientação específica para sua utilização . O papel do material didático nas ações de alfabetização pós-alfabetização . A utilização de outros materiais nas ações de alfabetização e pós-alfabetização (revistas, jornais, folhetos, literatura de cordel, etc.). . Espaço de participação do aluno e do professor na criação de textos e materiais didáticos simples para serem utilizados durante o Projeto.
7. Planejamento das ações nos diversos níveis	. O planejamento dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas na sala de aula . Planejamento do acompanhamento/supervisão das ações em campo
8. Habilitar os responsáveis pelas ações de alfabetização e adotar procedimentos que possibilitem avaliar e realimentar o trabalho desenvolvido	. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem do aluno . Funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa . A função da "nota" no processo ensino-aprendizagem . Diversos sistemas de notas e suas funções no processo ensino-aprendizagem . Construção de instrumentais de avaliação e de critérios de avaliação do aluno . Utilização das informações obtidas através da avaliação na prática educativa.

TEMAS	CONTEÚDOS
Supervisão pedagógica/administrativa	. Técnicas de supervisão . Atitudes do supervisor . Papel da supervisão . Utilização dos instrumentais de controle do Projeto

Os conteúdos anteriormente mencionados deverão ser trabalhados ao longo dos momentos de capacitação. As reciclagens terão por base os conteúdos mínimos das 4 primeiras séries do 1º grau, tendo como ponto de partida a identificação das dificuldades do professor em relação a estes conteúdos. Deverão ser utilizados como material de apoio para desenvolver estas reciclagens, os próprios materiais didáticos usados no Projeto, como também outros materiais que se façam necessários.

V - CERTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJETO

Os professores que freqüentarem todos os momentos de capacitação e reciclagens, e estiverem à frente das atividades de classe, receberão um certificado, mencionando o conteúdo dessa capacitação, sua carga horária e a carga horária da regência de classe.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este plano de capacitação inclua, no bojo da sua proposta, conteúdos que pretendem cobrir as áreas básicas na formação de recursos humanos, ele não esgota os propósitos de uma ação formativa na área de qualificação desses recursos para uma proposta de educação supletiva. Isto significa que este plano se encontra aberto a reformulações, no sentido de acrescentar e ampliar conteúdos que se façam necessários.